



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

Livro-reportagem-perfil Além do Lábris: histórias de mulheres que amam mulheres

ORIENTADORA: Profa. Dra. Magnolia Rejane Andrade dos Santos
ALUNA: Jaciane Lira

Maceió/AL, 2 de dezembro de 2024

JACIANE LIRA

Livro-reportagem-perfil Além do Lábris: histórias de mulheres que amam mulheres

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
(modalidade projeto experimental) apresentado como
requisito parcial para obtenção do grau de bacharela em
Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Magnolia Rejane Andrade dos
Santos

Maceió/AL, 2 de dezembro de 2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L768l Lira, Jaciane.

Livro-reportagem-perfil Além do Lábris: histórias de mulheres que amam mulheres / Jaciane Lira. – 2024.

29 f. : il. color.

Orientadora: Magnolia Rejane Andrade dos Santos.

Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 26-27.

Apêndices: f. 28-29.

1. Perfil jornalístico. 2. livro-reportagem. 3. jornalismo literário.
4. LGBTQIA+. I. Título.

CDU: 070:82-92 +159.922.1

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: JACIANE LIRA

Livro-reportagem-perfil Além do Lábris: histórias de mulheres que amam mulheres

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 2 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Magnólia Rejane Andrade dos Santos (orientadora)

Dr. Ronaldo Bispo dos Santos

Me. Gabriela Vilela Palmeira Ferreira

Para minha avó, Maria do Carmo, que me olha de onde estiver. Mãe, a senhora não conseguiu ver, mas saiba que conseguiu realizar: Eu tô pronta.

AGRADECIMENTOS

O poeta cubano José Martí dizia que há três coisas que toda pessoa deve fazer durante a vida: “plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro”. Se interpretarmos essa frase além do sentido literal, iremos perceber que todas essas três coisas impactam não só nós mesmos, mas as pessoas à nossa volta e o mundo em que vivemos. Além disso, para realizar essas três coisas, é inevitável a participação do outro, o que nos lembra da importância de contar com o apoio de quem amamos e de quem nos inspira para que trilhem os caminhos da realização de nossos sonhos.

De onde estiver, José Martí verá que fiz a última das três coisas que toda pessoa deve fazer durante a vida: escrevi um livro. No entanto, este livro não teria acontecido sem a contribuição das pessoas que me apoiaram nesse processo, tanto na escrita quanto na minha jornada na graduação, e eu não poderia deixar de fazer os devidos agradecimentos.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora Magnólia Santos, pela paciência e gentileza no processo de orientação, além de dividir comigo seus conhecimentos e sua paixão pelo jornalismo literário.

Agradeço também a todos os meus professores do curso de Jornalismo, que contribuíram tão ricamente para a minha formação. Em especial, as professoras Priscila Muniz, Raquel do Monte e Janayna Ávila, que me mostraram a importância de um olhar atento, crítico e sensível nas pautas jornalísticas e também na vida.

Um agradecimento especial a todas as mulheres que abriram as portas de seus lares e compartilharam comigo suas histórias potentes e inspiradoras. Nada disso seria possível sem vocês.

À minha avó, Maria do Carmo, minha segunda mãe, um anjo que descansa entre os anjos. Este trabalho é fruto de seu esforço e dedicação nos meus primeiros anos de escola. Entre minhas lembranças mais queridas, está a sua mão na minha, na calçada de casa e durante todo o caminho até o portão do Mariana Amália. Sim, sua neta se formou na Universidade Federal, como era seu desejo.

À minha mãe, Jacilene Rodrigues de Lira, por sempre ter feito o que pôde para não me deixar faltar o essencial e para que eu tivesse uma adolescência e início da vida adulta onde minha única preocupação eram os estudos. Seu trabalho está feito. A meu irmão, Jailson de Lira, que, com seu jeito de menino, fez os dias mais pesados terminarem tranquilos.

Agradeço a todos os colegas de curso que se tornaram amigos, em especial Juliana Leandro, minha principal parceira nesta jornada acadêmica que contou com alegrias e aflições, sobretudo com o peso de um TCC. Conseguimos, Ju.

Aos amigos que fiz ao longo da vida e que muitas vezes foram essenciais para tornar esse processo mais leve. Aqui destaco Letícia Beril, Andresa Porfírio e Maria de Lourdes. Obrigada por me devolverem o ânimo em momentos difíceis e por acreditarem em mim quando nem eu mesma acreditava.

Às minhas gatas, Andrea e Safira, por me arrancarem sorrisos com suas traquinagens em meio às minhas preocupações e por muitas vezes serem minhas companheiras nas madrugadas em claro durante a graduação e neste processo de escrita.

À minha namorada, Rafaela Leite, por segurar minha mão, me apoiar, me incentivar e, principalmente, por me mostrar que o amor deve ser baseado no respeito a si mesmo e ao outro.

E por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a mim mesma. Mesmo com todas as imperfeições, medos, angústias e dificuldades, consegui chegar até aqui. Deu tudo certo.

“Ser jornalista, como fui, e como sou hoje, é uma grande profissão. O contato com o outro ser através da palavra escrita é uma glória.”

(Clarice Lispector)

RESUMO

Este trabalho consiste em um relatório técnico que tem como objetivo descrever e analisar o processo de produção de um livro-reportagem-perfil sobre as histórias de mulheres lésbicas, bissexuais e pansexuais de Maceió. O produto final apresenta 5 perfis, sendo fruto de 16 entrevistas, além de apurações e do olhar da própria autora, que aparece em alguns perfis como narradora-personagem. A escrita da versão final da obra teve início e fim em 2024 e as entrevistas foram realizadas de forma presencial, na casa das entrevistadas ou em local que achassem mais confortável. Como referencial teórico, foram utilizados os autores Vilas Boas (2003 e 2014), Lima (1998), Daniel Piza (2003), Ricardo Kotscho (1995) e Muniz Sodré e Ferrari (1986), incluindo ainda as leituras de referência de autores como Clarice Lispector, Daniela Arbex e Eliane Brum, fortes nomes do jornalismo literário. Como resultado, o livro-reportagem traz um conjunto de perfis humanizados que não falam apenas das dificuldades de ser LGBTQIA+, mas também abordam a superação, a vida profissional e a realização de sonhos, levantando temas como saúde mental, o papel da universidade e a dupla maternidade.

PALAVRAS-CHAVES: perfil jornalístico; livro-reportagem; jornalismo literário; LGBTQIA+

ABSTRACT

This work is a technical report that aims to describe and analyze the production process of a book-report-profile about the stories of lesbian, bisexual and pansexual women in Maceió. The final product presents 5 profiles, being the result of 16 interviews, in addition to investigations and the perspective of the author herself, who appears in some profiles as a narrator-character. The writing of the final version of the work began and ended in 2024. The interviews were carried out in person, at the interviewees' homes or in a place they found more comfortable. As a theoretical reference, the authors Vilas Boas (2003 and 2014), Lima (1998), Daniel Piza (2003), Ricardo Kotscho (1995) and Muniz Sodré and Ferrari (1986) were used, also including reference readings by authors such as Clarice Lispector, Daniela Arbex and Eliane Brum, strong names in literary journalism. As a result, the book-report brings a set of humanized profiles that not only talk about the difficulties of being LGBTQIA+, but also address overcoming, professional life and the realization of dreams, raising topics such as mental health, the role of the university and the double maternity.

KEYWORDS: journalistic profile; report book; new journalism; LGBTQIA+

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Formulário criado no Google Forms para a seleção das possíveis perfiladas para o TCC	18
Figura 2 - Bandeira Labrys	21
Figura 3 - Bandeira Sunset	21
Figura 4 - Bandeira do Orgulho Bissexual	22
Figura 5 - Capa do livro Além do Lábris	23

SUMÁRIO

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	12
2. OBJETIVOS.....	13
3. PESQUISAS REALIZADAS.....	14
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	17
4.1 AS ENTREVISTAS.....	19
4.2 A ESCRITA.....	19
4.3 A DIAGRAMAÇÃO.....	20
5. RESULTADOS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A - LISTA DE PERGUNTAS DO FORMULÁRIO CRIADO PARA A SELEÇÃO DE PERSONAGENS.....	28

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Intitulado “Além do Lábris: histórias de mulheres que amam mulheres”, o produto experimental foi desenvolvido para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo e consiste num livro-reportagem-perfil que explora a história de mulheres sáficas (lésbicas, bissexuais e pansexuais). As mulheres perfiladas nasceram e vivem em Maceió ou vieram de outros estados e escolheram a cidade para viver.

Os perfis escritos destacam as trajetórias de 5 mulheres, assim como suas lutas e conquistas em meio a desafios como preconceito, violência e dificuldades sociais. Para isso, a obra é dividida em capítulos, onde cada um narra a trajetória de uma mulher diferente. Os capítulos foram intitulados da seguinte forma:

1. A que faz da dificuldade, oportunidade
2. A que segue as marés da reinvenção
3. A que abraça o mundo para ser abraçada
4. A que sobrevive
5. A que questiona o social

Entre os temas abordados na obra, estão superação e resiliência, reinvenção pessoal, busca por independência, sobrevivência ao preconceito e dupla maternidade. A apresentação da obra fala dos motivos para a escolha do tema, que possuem raízes pessoais e profissionais.

Ao produzir esse TCC, o objetivo principal foi dar voz e espaço para a celebração da multiplicidade das experiências das personagens. Com isso, o trabalho enfatiza a representatividade da comunidade LGBTQIA+, especialmente entre mulheres que se relacionam com mulheres, propondo um olhar humanizado para essas histórias. O produto também colabora com a disseminação da informação acerca da diversidade sexual e afetiva, como os diferentes tipos de família que existem na sociedade atual, valorizando essas existências.

2. OBJETIVOS

GERAIS:

Produzir um livro-reportagem-perfil de mulheres sáficas (lésbicas, bissexuais e/ou pansexuais) de Maceió.

ESPECÍFICOS:

- Realizar pesquisa bibliográfica
- Identificar referências para utilizar no produto jornalístico
- Buscar fontes e entrevistar personagens
- Selecionar o material a ser utilizado
- Escrever o livro/produto
- Revisar e diagramar o livro/produto

3. PESQUISAS REALIZADAS

Dentro da sociedade, membros da comunidade LGBTQIA+ sofrem preconceito, em parte por intolerância e lgbtfobia dos que discriminam, e em parte, por falta de conhecimento e informação. No caso das mulheres lésbicas, bissexuais e pansexuais¹, elas ainda lidam com o peso de ser mulher numa sociedade machista, misógina e patriarcal, e mesmo as mulheres sendo maioria na sociedade, integrando mais de 51% da população brasileira, elas acabam sendo consideradas minorias por historicamente fazerem parte de um grupo que foi excluído dos processos de decisão, de poder, de liderança, de política, etc. Dessa forma, mulheres que se relacionam com mulheres fazem parte de uma dupla minoria: mulher e LGBTQIA+. Essas mulheres podem ainda carregar outros marcadores sociais que as colocam num processo social ainda mais excludente: mulher lésbica/bissexual/pansexual negra, mulher trans lésbica/bissexual/pansexual, mulher trans lésbica/bissexual/pansexual negra.

Buscar conhecer e entender o perfil dessas mulheres, bem como lidam com os âmbitos de suas vidas diariamente, assim como qualquer outra pessoa, colabora para a disseminação da informação acerca da homossexualidade/bissexualidade/pansexualidade e de pessoas homorromânticas (que sentem atração afetiva por pessoas do mesmo sexo), o que contribui para a minimização do preconceito, além de valorizar essas existências.

Dentre os gêneros jornalísticos, a notícia é o mais comum, trazendo o factual como informação para o dia a dia de nossos cidadãos. Já as histórias não factuais e que trazem uma profundidade maior, contam com a reportagem para serem exploradas e disseminadas. E entre tantas técnicas e especialidades, podemos contar com o jornalismo literário, que une a arte da literatura com a não ficção.

Para Vilas Boas (2003), o jornalismo literário é “também conhecido como literatura de realidade, literatura de não-ficção ou creative nonfiction”. Dessa forma, é possível perceber o

¹ Os termos lésbica, bissexual e pansexual se referem à orientações sexuais. Lésbicas são mulheres que se relacionam afetiva e/ou sexualmente por outras mulheres. Bissexuais são pessoas que se relacionam afetiva e/ou sexualmente por pessoas de ambos os gêneros. Já pansexuais, são pessoas que se relacionam afetiva e/ou sexualmente por outras pessoas, independente da identidade de gênero ou sexo biológico, rejeitando a noção de que existem apenas duas identidades de gênero (homem e mulher).

aperfeiçoamento do texto jornalístico, passando de notícia para reportagem, onde neste último, é fortemente percebido o gênero literário do jornalismo.

Com o surgimento do jornalismo literário (*new journalism*) nos EUA, nos anos 60, jornalistas passaram a trazer em seus textos a qualidade presente na narrativa literária, mas sem perder a especificidade do jornalismo. Dessa forma, a corrente do jornalismo literário possibilitou aos jornalistas “sofisticar seu potencial de expressão, de um lado, elevar seu potencial de captação do real, de outro” (Lima, 1998, p. 146).

Mesmo no jornalismo literário, os textos continuam sendo jornalísticos, e assim, necessitam manter as estratégias, as técnicas e os recursos jornalísticos, como apuração, observação e ética profissional.

O livro-reportagem é o maior legado do jornalismo literário, por ser um suporte que supera as limitações impostas pela imprensa do nosso cotidiano. O livro-reportagem possibilita a liberdade para o texto da reportagem, seja em temas, dimensão de apuração, etc.

Além do mais, o livro-reportagem escapa de preceitos antigos que estão na base do jornalismo tradicional. Um desses preceitos é que o jornalismo só deve tratar daquilo que é atual. Em muitos casos, a atualidade de que trata a imprensa é efêmera, desliza rapidamente para o esquecimento, cheirando a frivolidade. Essa postura leva muita gente a ver a imprensa como algo superficial, e muitas vezes a crítica é válida. (LIMA, 1998, p. 13)

Lima ainda traz treze classificações do que seriam os livros-reportagem. A primeira delas, é o livro-reportagem-perfil, que evidencia “o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima” (Lima, 1998).

Assim, esclarecemos a ideia de que, quando falamos em perfil jornalístico, imagina-se um texto onde se apresentam personalidades importantes, como celebridades. No entanto, assim como o jornalismo factual e reportagens que se enquadram ou não no jornalismo literário, o perfil precisa de uma pauta, que neste gênero, também traz personagens anônimos no que diz respeito à fama.

De acordo com Vilas Boas (2014), o perfil jornalístico deve trazer um olhar humano do personagem que tem a sua história narrada, evitando preconceitos, apresentando uma parte de

sua trajetória de vida, bem como a memória e os relacionamentos. Para isso, além de entrevistar a personagem, que aqui entra como protagonista, pessoas de seu entorno também são entrevistadas.

Dessa forma, o objetivo é contar momentos importantes da vida do perfilado, construindo a narrativa a partir de suas falas, mas também de seus amigos e familiares, além do olhar atento da jornalista, produzindo um texto que traga uma leitura que fisgue o leitor, despertando o interesse pelo o que está sendo contado.

De acordo com Daniel Piza (2003), o bom perfil “é intimista, sem ser invasivo; e interpretativo, sem ser analítico”. Já para Ricardo Kotscho (1995), o perfil é o “filão mais rico das matérias chamadas humanas”, uma vez que há a possibilidade de o texto jornalístico ser mais trabalhado do que seria em outro gênero, independente do personagem em questão.

Tendo como base o jornalismo literário e sendo conduzido pelo perfil jornalístico, foi assim que se guiou este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que teve como objetivo principal, lançar o olhar do leitor à uma parte da história de mulheres lésbicas, bissexuais e pansexuais residentes em Maceió, capital alagoana, prezando pelo respeito e pela sensibilidade no que diz respeito às suas vivências, através da história oral, onde a humanização da percepção é fundamental.

Enquanto repórter, assim como Muniz Sodré e Ferrari explicam (1986), o comportamento adotado foi o de compartilhar com as perfiladas algum momento, para que assim, pudesse passar essa experiência ao leitor. Dessa forma, foi possível trazer a experiência para o presente, podendo dar intensidade ao texto enquanto era compartilhado com o leitor a impressão das perfiladas a partir dos encontros, quando estes acontecerem.

Além disso, assim como Muniz Sodré e Ferrari apresentam (1986), a tipologia utilizada para essa reportagem-perfil foi a de personagem indivíduo, ou seja, o retrato das perfiladas foi mais psicológico, com interesse sobre as atitudes das entrevistadas, seus comportamentos, seus modos de atuação, de maneira a lançar luz aos lados de maior destaque das personagens.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

Ao longo da graduação, pude fazer trabalhos de diversos formatos para as disciplinas cursadas: crônica, notícia, reportagem multimídia, documentário e até mesmo podcast. No entanto, para o TCC, eu queria tentar um trabalho num formato diferente dos que eu tive contato. O primeiro passo, foi a escolha do tema, que, como indicado pelos professores ao longo do curso, deveria ser algo com que eu me identificasse e gostasse de trabalhar. Durante minha formação, sempre me atraí por pautas mais sensíveis e que nem sempre são vistas na grande mídia, e isso inclui as minorias sociais. Por isso, o tema do TCC une um desejo pessoal e profissional de contar as histórias de mulheres que amam mulheres, trazendo perfis inspiradores. Quanto à escolha do formato do trabalho, não vi outra alternativa que não o livro-reportagem, por trazer uma característica mais intimista e sensível, como o tema escolhido pedia.

De início, ao encaminhar o pré-projeto à minha orientadora, o nome do livro-reportagem estava definido como *“Além do Lábris: um perfil de mulheres sáficas de Maceió”*. No entanto, depois de iniciar o processo de produção do mesmo e compreender que poucas pessoas conhecem o significado da palavra “sáfica”², decidi fazer uma pequena alteração no título, que passou a ser *“Além do Lábris: histórias de mulheres que amam mulheres”*. A escolha do título foi definida assim que o tema foi escolhido e foi inspirada na mitologia grega, uma vez que o lábris era um machado de lâmina dupla utilizado como cetro pelas deusas Ártemis e Deméter, os rituais desta última, inclusive, envolviam atos lésbicos. Num outro mito grego, o lábris era a arma utilizada pelas guerreiras amazonas. Hoje, esse machado é um dos mais conhecidos símbolos lésbicos, estampando inclusive uma das bandeiras dessa comunidade.

Ainda no início da produção, o intuito era traçar o perfil de 6 a 8 mulheres lésbicas, bissexuais e pansexuais, sendo elas cisgênero ou transgênero, abordando sobre suas vivências para além de suas orientações sexuais e identidades de gênero, focando em seus valores, visão de

² O termo sáfica tem origem grega e faz referência à poetisa Safo, que viveu no século 6 a.C., na ilha de Lesbos — que também dá origem à palavra “lésbica”. Além de questões sobre gênero e sociedade, em seus poemas Safo explorava o amor entre mulheres. Hoje a palavra sáfica é um termo guarda-chuva e se refere às mulheres que sentem atração por outras mulheres, independente de também se atraírem por homens. Assim, além de lésbicas, o termo engloba mulheres bissexuais e pansexuais.

mundo, conquistas, episódios marcantes de suas histórias, etc. Dessa forma, passei a selecionar as mulheres que seriam perfiladas.

Para encontrar as possíveis entrevistadas, no dia 4 de outubro de 2023 criei um formulário no Google com algumas perguntas e compartilhei em minhas redes sociais, como Instagram e WhatsApp. Nessa etapa eu também pude contar com a ajuda de alguns amigos na divulgação. O formulário funcionou como uma espécie de triagem, e, ao todo, recebeu respostas de 11 mulheres interessadas em compartilhar suas histórias. Abaixo, está o print do formulário com a quantidade de respostas recebidas (**Figura 1**):

Perguntas Respostas 11 Configurações

*Livro-reportagem
Além do Lábris*
HISTÓRIAS DE MULHERES
OUT AMAM MULHERES
POR JACI LIRA

**Seleção de personagens para o livro-reportagem
"Além do Lábris"**

B I U ↺ ↻

Este formulário tem como objetivo selecionar mulheres que serão personagens do livro-reportagem "Além do Lábris", que contará histórias de mulheres sáficas (lésbicas, bissexuais e pansexuais) de Maceió.

O livro-reportagem é um projeto experimental para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, requisito da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Leia todas as perguntas com atenção antes de responder, elas servem para te conhecer melhor e entender seu perfil antes de marcar uma entrevista. Entrarei em contato com você o mais rápido possível 😊

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Figura 1 - Formulário criado no Google Forms para a seleção das possíveis perfiladas para o TCC, outubro de 2023. Fonte: print Google.

O formulário contou com 14 perguntas para identificação e contato com as possíveis personagens. Das 11 mulheres que responderam o questionário, selecionei 6 delas para iniciar as entrevistas com base em suas respostas, e após análises das mesmas, 5 delas foram as escolhidas para serem perfiladas.

4.1 As entrevistas

Desde o primeiro contato com as fontes, deixei claro a preferência por entrevistas presenciais, visto que esta é a melhor forma de contato com o entrevistado, para assim conseguir captar as respostas de maneira mais precisa, observar a fala, os gestos e como o entrevistado se relaciona com o ambiente, afinal, o olhar atento na entrevista reflete na escrita da reportagem de perfil. Mesmo assim, também deixei o espaço aberto caso as entrevistadas se sentissem mais confortáveis para uma conversa remota. Para a minha sorte - ou habilidade -, todas as entrevistadas concordaram com o encontro presencial. Algumas, toparam abrir as portas de suas casas para me receber, outras, preferiram marcar os encontros em locais públicos como a universidade, shopping ou praça. Assim, de 16 de dezembro de 2023 a 4 de fevereiro de 2024 entrevistei as 6 mulheres que seriam perfiladas.

Também no processo de escrita, uma das perfiladas pediu que sua identidade fosse mantida em anônimo, devido à seriedade de sua história, que envolve sua família. Perguntei à fonte se ela gostaria de escolher o nome fictício e como resposta, ela disse que eu poderia ficar à vontade para decidir. Para esta personagem, escolhi o nome “Liliana”, em referência a flor de lírio, com o intuito de transmitir doçura e mistério à personagem.

As entrevistas duraram de 35 minutos a 2h e foram gravadas com o meu celular. Durante as conversas, me atentei a observar o modo de falar, os gestos, as expressões faciais e como a entrevistada se comportava no ambiente escolhido para o encontro. Esses detalhes foram anotados em meu bloquinho de notas, que foi consultado antes e durante o processo de escrita. Foi também nesse bloquinho que foram anotadas as perguntas base que foram separadas para cada fonte, levando em consideração suas respostas no formulário de seleção. Mas como toda entrevista bem conduzida, novas perguntas foram acrescentadas com o decorrer da conversa, ultrapassando o roteiro inicial.

4.2 A escrita

Com as entrevistas finalizadas, me encaminhei para o processo de decupagem dos áudios de entrevistas e escrita. Esta etapa foi a mais desafiadora e a mais longa de lidar nesse processo de produção, uma vez que eu estava mais familiarizada com o texto factual e a insegurança com a escrita e falta de inspiração perdurou por longos períodos. Foi durante esta etapa que

passsei a revisitar leituras que fiz ao longo da vida, de jornalistas e autoras que me inspiraram e seguem me inspirando no jornalismo, como Clarice Lispector, Daniela Arbex e Eliane Brum. Com a leitura das obras dessas autoras, busquei referências no estilo de escrita e na sensibilidade para narrar a história de outras pessoas. A partir daí, o processo de escrita fluiu, e consegui desenvolver os textos de maneira que cada personagem pudesse ser trabalhada ao máximo.

No produto final, o livro-reportagem-perfil conta com 5 perfis de mulheres que foram escolhidas devido às suas histórias potentes e capazes de inspirar. As escolhidas para serem perfiladas foram:

- Rayanne Alves, por sua luta e superação da agorafobia;
- Renata Leite, por ter vivido uma experiência de quase morte, mas continuar com um olhar sensível para a sociedade e o mundo, buscando sempre se reinventar;
- Nayara Rodrigues, por sua busca pela independência e realização de seus sonhos profissionais e pessoais;
- Liliana (nome fictício), por ter superado o preconceito dentro e fora de casa e ter encontrado na Universidade um espaço acolhedor e de fortalecimento;
- Andrea Pacheco, pela jornada acadêmica, com olhar crítico e sensível ao mundo, construção de sua família e desafios da dupla maternidade.

No total, entrevistei 16 pessoas, sendo 5 mulheres sáficas perfiladas e 11 pessoas para a complementação dos relatos, sendo amigos e esposas das personagens. Durante o processo de escrita também foram consultados alguns arquivos para a confirmação de alguns relatos, como as fotos do casamento de uma das perfiladas e editais de concursos citados pelas personagens.

4.3 A diagramação

Ao fim do processo de escrita, iniciei a diagramação do livro. Para isso, utilizei o Canva, uma plataforma de design gráfico online. Nesta etapa, consultei o livro “Elementos do livro-reportagem: conceitos básicos do processo editorial para estudantes de jornalismo e jornalistas independentes”, de Israel Dias de Oliveira. Foi com base na obra que pude escolher a medida, as fontes e o tamanho das mesmas. Seguindo os padrões editoriais, para o livro,

escolhi o tamanho 16x23cm, sendo uma das medidas mais comuns. As fotografias utilizadas para compor o livro-reportagem foram solicitadas às personagens perfiladas e aparecem em preto e branco, para trazer uma certa dramaticidade. Além disso, devido a obra já possuir cor por todo o projeto gráfico, com as fotos em preto em branco foi possível fazer com que as cores não tornassem a leitura tão cansativa aos olhos. Estipulei três fontes para o produto: *Libre Baskerville* para o título do livro e meu nome na capa, como autora da obra, e para os títulos de capítulos e seções, além das aspas em destaque; *Calgary*, utilizada apenas no subtítulo na capa e folha de rosto; e *Helvetica*, para o texto do miolo.

Quanto às cores do projeto gráfico do livro, elas foram escolhidas tendo como base as bandeiras labrys e sunset, bandeiras da comunidade lésbica, e a bandeira bissexual. A bandeira labrys, consiste em um machado de lâmina dupla branco sobreposto em um triângulo invertido preto sobre um fundo violeta (**Figura 2**).



Figura 2 - Bandeira Labrys, criada por Sean Campbell, 1999. Fonte: Google.

A bandeira, sunset, também símbolo da comunidade lésbica, é formada por 5 listras na horizontal: duas laranjas nas extremidades superiores, uma mais escura e uma mais clara; uma listra branca no meio; e duas listras rosa nas extremidades inferiores, uma mais clara e uma mais escura (**Figura 3**).



Figura 3 - Bandeira Sunset, criada por Emily Gwen em 2018. Fonte: Google.

Já a bandeira bissexual (**Figura 4**), contém apenas três listras horizontais: uma rosa na superfície superior, uma violeta no meio e uma azul na última extremidade.



Figura 4 - Bandeira do Orgulho Bissexual, criada por Michael Page em 1998. Fonte: Google.

Dessa forma, na diagramação é possível encontrar as cores violeta, laranja e rosa em detalhes como capa, destaques e rodapé das páginas; e as cores preto e branco para o texto e fundo das páginas, respectivamente. As legendas das fotos também são na cor preta.

O único capítulo que não contém foto é o 4º, intitulado “*A que sobrevive*”, uma vez que a perfilada pediu para que sua identidade não fosse divulgada. De início, pensei em usar ilustrações para compor a história de Liliana, mas devido a seriedade dos temas narrados, desisti, para que houvesse uma maior imersão na leitura do capítulo.

A capa do livro foi a última etapa a ser finalizada e a mais difícil. Passei meses pensando e procurando ilustrações que tivessem relação com o tema do livro, mas não gostava das versões em que eu chegava. Mudei o foco e decidi usar fotografia para ilustrar a capa. Para tal, usei uma foto de banco de imagens que encontrei no próprio Canva e que consiste em duas mulheres com dedos entrelaçados e braços erguidos, demonstrando sensibilidade e força (**Figura 5**). Na mão de uma das mulheres, há listras coloridas pintadas, simulando as cores da bandeira LGBTQIA+, reforçando a comunidade como tema abordado.



Figura 5 - Capa do livro Além do Lábris. Fonte: Jaciane Lira.

Para finalizar a capa, acrescentei um filtro violeta, também encontrado no Canva, o que manteve a identidade visual seguida no miolo da obra e trouxe um ar de feminilidade e sensação de curiosidade. Quanto à cor do título, subtítulo e meu nome na capa, o branco foi o escolhido, conversando com a imagem e a cor escolhida para o fundo.

5. RESULTADOS

No livro-reportagem temos a oportunidade e a liberdade de tratar de pautas mais humanas, que fogem da superficialidade que muitas vezes é possível encontrar na grande mídia, enquanto o perfil nos oferece a possibilidade de olhar o outro como um todo, em suas conquistas e vulnerabilidades. Com isso, o livro-reportagem-perfil permite ao jornalismo contemporâneo aprofundar e ampliar o acesso a histórias que muitas vezes se perdem com o tempo efêmero das notícias. Esse formato também amplia o espaço dessas histórias, uma vez que as páginas não limitam a profundidade necessária. Por isso, os perfis expostos neste livro tiveram como propósito retratar as personagens na totalidade das entrevistas, apuração e observação, não tendo um espaço ou tempo como limite. O texto se distancia da estrutura do lide, embora alguns perfis sigam uma certa cronologia de acontecimentos. Já em outros perfis, é possível perceber que a narrativa vai e volta em alguns momentos.

Durante o processo de escrita, busquei absorver os relatos de cada entrevistada, ao passo em que observava com atenção seu tom de voz, maneirismos, visão de mundo, relação com o ambiente, como os outros o enxergam, etc. Como diz a jornalista Eliane Brum, foi um processo em que precisei me esvaziar de mim para que pudesse ser preenchida pelo outro. Isso nos lembra a importância da atenção ao ouvir o outro, de deixarmos nossos preconceitos fora da nossa atuação jornalística, que lida constantemente com realidades diversas. Também nos faz voltar para a questão ética de nossa profissão, onde precisamos do cuidado, respeito e sensibilidade ao narrar histórias delicadas do ponto de vista social.

Inspirada nisso, o texto do produto final conta com a existência de aspas das próprias perfiladas, como uma tentativa de trazer maior proximidade e identificação do leitor. Com isso, é possível perceber que as mulheres selecionadas para este trabalho são mulheres comuns, com histórias reais, baseadas nas dores, perdas, desconstrução e resiliência, e que impactam de forma positiva o dia a dia de outras pessoas, a exemplo da enfermeira Nayara Rodrigues e a professora Andrea Pacheco.

O livro-reportagem perfil é resultado de 16 entrevistas, das personagens perfiladas e de pessoas ligadas à elas, que aceitaram que suas histórias fossem retratadas, trazendo suas

personalidades, dificuldades, modo de vida e conquistas. Com uma base teórica sólida, a escrita se desenvolveu num ritmo fluido e sensível, utilizando o jornalismo literário como norte, o que permitiu trazer interação, subjetividade e humanização para o texto, o que em alguns momentos foi um desafio, dada a minha jornada profissional como redatora de notícias e assessora de comunicação.

Ainda sobre as dificuldades do processo de apuração e escrita, a principal delas foi como abordar com as fontes os tópicos mais delicados, como os encontrados no 4º capítulo, “*A que sobrevive*”, que me exigiu um cuidado maior ao conduzir a entrevista. Sair da zona de conforto em que eu estava inserida, num fazer jornalístico mais objetivo e criar uma narrativa mais fluida, que ainda assim mantenha a precisão, exigiu uma busca constante por referências e respeito ao meu processo de escrita, que passou pela superação de inseguranças com relação à minha construção textual.

Entre os aprendizados, destaco o cuidado com a ética jornalística para assim garantir uma narrativa respeitosa, dado os temas sensíveis, assim como a busca pelo equilíbrio entre incluir a voz das personagens e construir uma narrativa autoral. A graduação e a pesquisa bibliográfica para este trabalho me mostraram a importância do planejamento para a condução de entrevistas, e neste quesito me senti bem preparada, sobretudo em conseguir estabelecer sem dificuldades uma relação de confiança com as fontes. No entanto, ao me aventurar no processo de produção e escrita de um livro-reportagem, pude comprovar que o aprendizado do jornalismo deve ser contínuo, sobretudo no que diz respeito à experiência de escrever de forma a demonstrar o potencial do jornalismo literário.

Por fim, o livro-reportagem-perfil cumpriu o seu propósito: trazer histórias de mulheres LGBTQIA+ que são invisibilizadas em nossa sociedade, mas que muitas vezes contribuem para o melhor dela. Com isso, esse trabalho reafirmou a importância de um jornalismo mais humano e diverso, voltado para as pautas mais sensíveis e que têm pouco ou nenhum espaço na grande mídia, e me reforçou a certeza de que era apenas um desejo no início do curso: contar histórias de pessoas reais. Além disso, esse trabalho expressa minha contribuição para disseminação da diversidade e na luta contra o preconceito, uma ambiciosa aspiração, mas que também faz parte do fazer jornalístico, uma vez que a profissão influencia a nossa sociedade levando diversos temas a conhecimento público, abrindo mentes e colaborando para uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

Grupo Dignidade. **Manual de Comunicação LGBTI+**. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>

CARVALHO, Jeziel; CAMPOS, Alexandre. **Dedo de prosa: mulheres integram mais de 51% da população brasileira, mas são minoria na política**. Conexão Senado. Rádio Senado. 17 de abril de 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/conexao-senado/2023/04/17/dedo-de-prosa-mulheres-integram-mais-de-51-da-populacao-brasileira-mas-sao-minoria-na-politica#:~:text=Conex%C3%A3o%20Senado-,Dedo%20de%20Prosa%3A%20mulheres%20integram%20mais%20de%2051%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,mas%20minoria%20na%20representatividade%20pol%C3%ADtica.>

CARRARO, Renata; KÜNSCH, Dimas A. **Notas Compreensivas sobre o Perfil Jornalístico como Gênero**. Intercom, p. 1-13, DEZ 2020. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2853-1.pdf>

COUTO, Andréia Terzariol. **Livro-Reportagem: Guia prático para profissionais e estudantes de Jornalismo**. Alínea Editora, 2017.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**. Editora Ática, 1995.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística**. p. 1-86, Editora Record, 2001.

LIMA, E. P. **O que é livro reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MAGALHÃES, Mirian. **Jornalismo Literário e as Narrativas dos Dramas Reais**. Appris Editora, 2018.

MATEUS, Felipe. **Não é fácil ser LGBT+ no Brasil de hoje**. Unicamp. Cultura e Sociedade. 17 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/05/17/nao-e-nada-facil-ser-lgbt-no-brasil-hoje>

OLIVEIRA, Israel Dias de. **Elementos do Livro-reportagem: Conceitos Básicos do Processo Editorial para Estudantes de Jornalismo e Jornalistas Independentes**. Editora Casa Flutuante, 2017.

OYAMA, Thais. **A Arte de Entrevistar Bem**. Editora Contexto, 2008

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. Editora Contexto, 2003.

PROVOCA. **Provocações | Eliane Brum**. Youtube, 2017. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=qUo3tej_dRo

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. Summus, 1986.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. 1ª edição. Editora Summus, 2003.

VILAS BOAS, Sergio. **A Arte do Perfil**. In: *Perfis: o mundo dos outros 22 personagens e 1 ensaio*. 3ª edição. Impresso. São Paulo: Manole, 2014

APÊNDICE A - LISTA DE PERGUNTAS DO FORMULÁRIO CRIADO PARA A SELEÇÃO DE PERSONAGENS

Como você se chama?

Possui apelidos? Quais?

Qual a sua idade?

Como você se identifica?

(Opções para marcar: mulher cisgênero, mulher transgênero, não-binário)

Qual a sua orientação sexual?

(Opções para marcar: Lésbica, bissexual, pansexual)

Em que bairro de Maceió você mora?

O livro-reportagem "*Além do Lábris*" tem como objetivo contar histórias de mulheres lésbicas, bissexuais ou pansexuais que residem em Maceió, histórias que falem além da sexualidade, como conquistas ou um acontecimento importante de sua vida, que você alguma vez já pensou "*isso daria um livro*". Gostaria de participar?

(Opções para marcar: sim, não, quero entender melhor antes de aceitar)

Aceitaria tirar fotos ou compartilhar suas fotos de arquivo pessoal para ilustrar o livro? Entenda por fotos de arquivo pessoal as que você também publica nas redes sociais.

(Opções para marcar: sim, não, talvez)

Para se escrever uma reportagem é preciso entrevistar as personagens. E no bom jornalismo, a melhor entrevista é a realizada pessoalmente. Aceitaria receber a jornalista ou encontrá-la para conceder a entrevista?

(Opções para marcar: sim, não)

Descreva em algumas palavras o momento de sua vida que você gostaria de compartilhar em entrevista e que deseja que esteja no livro. Exemplos: conquistas, perda significativa, algo que você considera revolucionário para os seus padrões, etc.

Possui familiares, amigos, colegas ou até mesmo vizinhos que aceitariam conceder entrevista para também conversar sobre esse acontecimento que deseja contar?

(Opções para marcar: sim, não)

Se tem interesse em participar, mas não quer ter a identidade divulgada no livro, aceitaria participar com a garantia de anonimato? Por exemplo, utilizando um nome fictício, ocultando características físicas, etc.

(Opções para marcar: sim, não)

A participação neste projeto é totalmente gratuita, sem qualquer remuneração, visto que se trata de um TCC. Além disso, a entrevista que será realizada com você também não é garantia de que sua história estará no livro, pois é preciso atender aos critérios definidos pela orientadora para a realização do TCC. Ainda assim concorda em participar?

(Opções para marcar: sim, não)

Se chegou até aqui e deseja participar do livro, deixe seu WhatsApp para que eu possa entrar em contato com você.